

Desenvolvimento musical de estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma pesquisa em andamento

Comunicação

Gabryelle de Lima Pereira
Universidade Estadual de Feira de Santana
gaby6lima7@gmail.com

Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos
Universidade Estadual de Feira de Santana
moncajazeira@uefs.br

Lenilce da Silva Reis Santana
Universidade Federal de Minas Gerais
nyce_reis@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo é um recorte de pesquisa de conclusão em curso de licenciatura em música, que teve como objetivo avaliar como a música influencia no desenvolvimento cognitivo de crianças com desenvolvimento atípico, em que as atividades musicais auxiliam na musicalidade delas e em outros aspectos extramusicais. É uma pesquisa de métodos mistos com delineamento sequencial exploratório e foi realizada em um Centro de Referência Municipal para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com três crianças com desenvolvimento atípico na faixa etária entre 6 a 8 anos de idade. Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: realização das aulas, aplicação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) no início e no final das aulas, questionários, entrevistas com pais e profissionais da saúde e da educação, registros videográficos e avaliação de trechos das aulas por juízes da área de educação musical. Serão apresentados resultados parciais referentes ao desenvolvimento musical de uma das crianças participantes desta amostra, a partir da avaliação da DEMUCA. Até o momento foi possível concluir que os benefícios da musicalização com crianças autistas são evidentes, ou seja, auxilia no seu processo de desenvolvimento e na aprendizagem.

Palavras-chave: Autismo, educação musical, investigação, inclusão.

Introdução

A pesquisa em andamento é um trabalho de conclusão de curso desenvolvido junto ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e tem como objetivo responder algumas questões sobre a música e o desenvolvimento de crianças com autismo por meio da utilização de propostas da educação musical.

Nesse sentido, o interesse para realizar esta investigação surgiu a partir de experiências vivenciadas pela licencianda em espaços nos quais crianças com autismo estavam inseridas. A primeira experiência foi durante um estágio¹ como auxiliar de crianças com deficiência que aconteceu na rede municipal de ensino da cidade de Feira de Santana. Observaram-se os desafios no acompanhamento desses estudantes no que se trata de necessidades específicas no funcionamento pessoal, social das crianças com desenvolvimento atípico², os quais variam desde o controle de funções executivas quanto a limitações na aprendizagem e em dificuldades nas habilidades sociais. A segunda experiência foi a participação de um curso de capacitação³ que teve como objetivo conhecer, discutir e refletir sobre educação musical, autismo e transtorno neurossensorial. Essa experiência possibilitou que a licencianda atuasse como monitora em turmas de educação musical específicas para crianças com autismo durante um estágio voluntário na segunda etapa da formação continuada.

1 Este estágio teve duração de cinco meses, durante agosto e dezembro de 2022 em uma escola em situação de vulnerabilidade social na cidade de Feira de Santana, com estudantes do ensino fundamental. Ressalta-se que o estágio visava a inclusão de crianças com deficiência na rede de ensino, portanto todas as crianças com deficiências múltiplas eram acompanhadas por um auxiliar.

2 Termo usado para alunos com necessidades especiais, incluindo deficiência física ou mental, que enfrentam dificuldades no ensino-aprendizagem, abrangendo desde superdotados até aqueles com limitações para acompanhar as atividades curriculares. Essas características podem não ter uma causa orgânica específica, exigindo códigos de comunicação diferentes dos utilizados pela maioria dos estudantes (CALLONERE *et al.*, 2011).

3 O curso de capacitação “Educação Musical, Autismo e Transtorno Neurossensorial” foi realizado no Centro de Educação Musical Miguel Pietro (CEMMP) com o apoio do Grupo de Estudos Autorregulação da Aprendizagem Musical (GARAM/UEFS) nos meses de junho/julho de 2022, com carga horária de 25 horas.

Assim sendo, o interesse pela temática deu origem a esta pesquisa que teve como objetivo entender como a aplicação da música a partir de um trabalho sistematizado de educação musical auxilia no processo de desenvolvimento e na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desse modo, surgiram as seguintes questões: como a música influencia no desenvolvimento cognitivo de crianças com autismo? Em que as atividades de educação musical contribuem nas crianças com transtorno neurossensorial, musicalmente e em outros aspectos extramusicais?

Através desse cenário, percebeu-se a carência de trabalhos que exploram o potencial da educação musical no desenvolvimento de crianças com autismo. Essa lacuna na literatura impulsionou realizar esta pesquisa visando contribuir para a compreensão e o avanço nesse campo e, conseqüentemente, a elaboração de um levantamento de dados de trabalhos científicos brasileiros em periódicos das áreas de Artes e Música e anais de congressos nacionais e encontros regionais da ABEM (período entre 2014 a 2023). Ressalta-se que muito em breve, pretende-se publicar uma revisão de literatura integrativa a partir desses dados.

Atualmente, o autismo tem sido tema de vários debates sobre a importância da inclusão de crianças com desenvolvimento atípico por ser um tema que vem crescendo com o surgimento de novos casos no âmbito escolar. De acordo com o DMS-5⁴ (APA, 2014), o TEA é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, são condições que tipicamente se manifestam no início do desenvolvimento, na primeira infância, geralmente antes da criança iniciar os estudos. A criança apresenta déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, que causam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional.

⁴ Sigla para *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), é um manual diagnóstico e estatístico, desenvolvido pela *American Psychiatric Association* (APA), criado com o intuito de facilitar o diagnóstico de transtornos mentais.

O TEA apresenta diferentes níveis de gravidade, que se baseia nos comprometimentos na comunicação social e em padrões de comportamento restritos e repetitivos, que podem oscilar ou variar conforme o tempo e o contexto. De acordo com o DSM-5, o nível 1 exige apoio, o nível 2 exige apoio substancial e o nível 3 exige apoio muito substancial. O referido manual diagnóstico traz ainda informações sobre as comorbidades, sintomas que não fazem parte dos critérios diagnósticos para o transtorno, que vários indivíduos no espectro podem apresentar, como o transtorno mental, o transtorno do desenvolvimento, o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), entre outros.

Para facilitar o desenvolvimento, a interação social e minimizar esses sintomas causados pelo TEA, é na família que se inicia o processo de inclusão, possibilitando que a criança tenha acesso à escola e a outros espaços que propicie a interação com outras crianças e com profissionais especializados. A educação musical também pode propiciar um melhor desenvolvimento social e intelectual, pois como afirma Menezes (2019, p. 14):

A música pode exercer uma função inigualável na educação especial, abrindo possibilidades para experiências que envolvem melhor qualidade de vida, potencializando aspectos cognitivos, afetivos e de socialização, sendo estes, alguns pontos de vulnerabilidade encontrados na criança com o Transtorno do Espectro Autista. Assim, em virtude desse pressuposto, acredita-se que a música, talvez, não seja capaz de tratar os sintomas do autismo, mas, por certo, é capaz de trazer inúmeros benefícios. (MENEZES, 2019, p. 14).

Mateiro e Ilari (2011) afirmam que a música quando utilizada como proposta pedagógica através de atividades lúdicas que envolvam a audição, o movimento corporal, o senso rítmico, melódico, a canção, dentre outras, exerce influência significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades neurológicas do indivíduo. No entanto, quando se trata de crianças com desenvolvimento atípico, Louro (2021, p.4), explica que:

Dentro de um processo pedagógico musical, o trabalho com uma pessoa com TEA se dá no sentido de ajudá-la a desenvolver a compreensão dos conteúdos musicais (assim como é para qualquer outra criança). Mas, no caso de alunos com autismo - devido suas dificuldades (em expressão linguística, concentração, atenção, coordenação motora, memória operacional, dentre outras) - muitas vezes faz-se necessário o uso de recursos diferenciados em apoio à metodologia musical, tais como: emprego de figuras para compreensão de uma comanda verbal ou escrita; materiais concretos para aquisição de conceito simbólico de ritmos; partituras adaptadas, além de mais tempo para a aquisição do conhecimento (LOURO, 2021, p.4).

Levando em consideração que a educação musical com crianças com autismo pode promover benefícios, o presente trabalho tem como objetivo avaliar como a música influencia no desenvolvimento cognitivo de crianças com desenvolvimento atípico, em que as atividades musicais auxiliam na musicalidade delas e no desenvolvimento de outros aspectos extramusicalis, como a interação social, a regulação emocional, o autocuidado, entre outros. A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos para a realização desta investigação e os resultados preliminares referente ao desenvolvimento musical de uma das crianças participantes desta amostra.

Metodologia

Delineamento da pesquisa

Para a realização desta pesquisa optou-se por utilizar a abordagem mista, pois de acordo com Creswell (2007) permite uma análise abrangente dos diversos dados coletados e assegura um entendimento mais aprofundado do problema pesquisado.

Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações



numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas. (CRESWELL, 2007, p.35)

Utilizou-se de um delineamento sequencial exploratório, pois seu propósito de acordo com Gil (2021, p.7) “é utilizar resultados quantitativos para auxiliar a interpretação de resultados qualitativos”. No processo de coleta de dados considerou-se: a realização das aulas, entrevistas com pais e profissionais da saúde e da educação, registros videográficos, avaliação de trechos das aulas por juízes da área de educação musical, questionários e a aplicação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) após a primeira aula e no final da última aula.

Esta pesquisa⁵ foi conduzida no Centro de Referência Municipal para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista Dr. Ildes Ferreira de Oliveira (CER-TEA) com o apoio de uma mestranda que estava fazendo uma pesquisa no mesmo local. Foram selecionadas crianças diagnosticadas TEA, que atendessem aos seguintes critérios: (i) possuir o diagnóstico de TEA; (ii) ter nível 1/nível 2; (iii) ter a idade entre 5 e 10 anos e (iv) nunca ter passado por aulas de música. Dois dos participantes selecionados são meninos (nível 1) e uma é uma menina (nível 2). A faixa etária das crianças variava entre 6 e 8 anos de idade. Antes da aplicação da pesquisa, os responsáveis foram convidados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com a participação da criança no estudo e no uso dos dados coletados.

Para a coleta de dados, foram conduzidos 5 encontros individuais (aulas), realizados uma vez por semana, com duração de 30 minutos cada. O planejamento das aulas foi baseado em propostas de educadores musicais, como Émile Jaques-Dalcroze, Edgar Willems e Carl Orff, que

⁵ Vale ressaltar que esse estudo foi vinculado a um projeto de mestrado desenvolvido na mesma instituição, não precisando passar pela avaliação de um comitê de ética, sendo que a outra investigação já tinha obtido a aprovação do Comitê de Ética, sob o número de protocolo 5.626.449.

propõem uma metodologia lúdica e atividades adaptáveis a diversos contextos e faixas etárias. Os objetivos específicos foram alcançados para promover o aprendizado das propriedades do som (timbre, intensidade, duração e altura) de maneira envolvente e por meio de jogos. Ao longo das aulas, foi realizada uma observação da resposta dos alunos às atividades, realizando assim ajustes e modificações nos planos de aula de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Importante ressaltar que todas as aulas foram gravadas.

Para mensurar o desenvolvimento musical das crianças, foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) como instrumento de avaliação. A escala foi aplicada tanto no início quanto no término do programa de aulas. Além disso, como parte dos dados coletados para a pesquisa, no primeiro dia de aula, foi solicitado aos responsáveis responderem um questionário abordando o comportamento e desenvolvimento das crianças em outros ambientes. Esse questionário teve como objetivo fornecer informações adicionais sobre o contexto mais amplo em que as crianças estavam inseridas. Na última aula, realizou-se uma entrevista com os responsáveis para obter informações sobre o comportamento das crianças após o período das cinco aulas, permitindo uma avaliação mais abrangente dos benefícios das mesmas.

Visando obter um maior conhecimento das crianças, profissionais (educador musical, psicóloga e psicomotricista) que já acompanhavam as crianças foram convidados a responderem um formulário Google, com as mesmas perguntas feitas aos responsáveis. Esse formulário nos forneceu informações relevantes sobre o comportamento das crianças durante as terapias e oficinas.

Para uma análise mais precisa dos dados, após as sessões de aula, selecionou-se três atividades desenvolvidas durante cada aula, em que os alunos participaram ativamente e enviamos esses registros videográficos a três educadores musicais especializados em autismo. Esses profissionais avaliaram o comportamento das crianças durante as atividades. Ressalta-

se que eles não tiveram contato direto com as crianças, por isso, junto aos vídeos enviamos o projeto desta pesquisa e uma descrição do aluno, contendo informações fornecidas pelos responsáveis na ficha de inscrição, tais como idade, tempo do diagnóstico, nível de autismo, cidade, comorbidades, estereotípias, acompanhamentos e um breve relato sobre o comportamento do aluno nas aulas.

Posteriormente, os dados coletados por meio das avaliações dos juízes, da escala, das entrevistas e formulários serão organizados e categorizados em tabelas para facilitar o cruzamento de informações na elaboração do trabalho final. Neste artigo será apresentado parte da análise da aplicação da DEMUCA com um dos participantes.

Aplicação da DEMUCA

Para a análise quantitativa utilizou-se a escala DEMUCA⁶, um instrumento brasileiro, desenvolvido por Oliveira (2015) e validado por Freire, et al. (2019), que foi desenvolvido visando a avaliação do desenvolvimento musical de crianças autistas. A mesma possibilita uma avaliação prática e objetiva, facilitando a sua aplicação para os profissionais tanto da educação musical quanto da musicoterapia. A escala é composta por seis categorias como demonstra-se no Quadro 1.

Ao todo são quarenta itens presentes nas categorias. Essa estrutura permite uma avaliação abrangente, fornecendo *insights* sobre os avanços de cada aluno com base nas pontuações atribuídas, além de identificar áreas de potencial e dificuldades específicas. Na validação apresentada por Freire, et al. (2019), são disponibilizados três níveis de resposta, nos quais o avaliador deve assinalar o que é predominante: “não” se o estudante não possui ou demonstra o comportamento, “pouco”

⁶ A Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) é um instrumento brasileiro criado especificamente para avaliar o desenvolvimento musical de crianças com autismo. Ela foi pensada buscando simplicidade e objetividade, para que seja de fácil aplicação, tornando-se acessível aos profissionais da música que trabalham com crianças com autismo, e para suprir a falta de ferramentas de mensuração nesta área” (FREIRE et al, 2019).

se o estudante demonstra o comportamento em menor escala e “muito” se o estudante demonstrar o comportamento de forma mais acentuada.

Quadro 1: Categorias presentes na escala DEMUCA

Categorias
Comportamentos Restritivos
Interação social/Cognição
Percepção/Exploração rítmica
Percepção/Exploração sonora
Exploração Vocal
Movimentação Corporal com a Música

Fonte: Dos autores

Segundo Freire, et al. (2019) a mensuração da escala pode ser realizada quantitativamente, atribuindo valores de 0, 1 ou 2 a cada item, o que resulta em uma avaliação diretamente proporcional ao desempenho da criança. No entanto, vale ressaltar que a categoria de Comportamentos Restritivos possui uma pontuação invertida: “não” corresponde a 2, “pouco” corresponde a 1 e “muito” corresponde a 0. Todas as demais categorias seguem uma verificação direta, onde “não” é igual a 0, “pouco” é igual a 1 e “muito” é igual a 2.

Nas categorias de Percepção/Exploração rítmica e Exploração vocal, alguns itens possuem um peso diferenciado, devido à sua “complexidade progressiva, presentes em um fluxo previsível do desenvolvimento, em que os itens iniciais são pré-requisitos dos itens subsequentes” (FREIRE et al., 2019, p.161). Isso significa que, se o estudante for capaz de realizar esses itens, indica que ele passou a fase

de realização dos itens anteriores na mesma categoria. Esses itens específicos têm seu valor multiplicado por 2, sendo indicados na escala como “x2” em sua cotação.

Importante ressaltar que, nesta pesquisa, os dados estratificados foram obtidos a partir da escala DEMUCA automatizada, planilha utilizada no Excel, desenvolvida pelo musicoterapeuta, Marcelo Cerrado. A partir das pontuações para cada categoria, a pontuação total da escala abrange a extensão de zero a 90 pontos. Sendo, 14 pontos para a categoria Comportamentos restritivos, 18 para Interação social/Cognição, 16 para Percepção/Exploração rítmica, 14 para Percepção/Exploração sonora, 14 para Exploração vocal e 14 Movimentação corporal com a música. Logo, a porcentagem apresentada se refere ao percentual adquirido na categoria apresentada.

Antes da aplicação da escala, foi feito um planejamento das aulas, que estavam sujeitas a alterações conforme as respostas comportamentais da criança. Além disso, foi feita a gravação de todas as aulas para posteriormente auxiliar no preenchimento da escala. A Escala DEMUCA foi aplicada tanto no primeiro encontro como no último, imediatamente após as aulas. A fim de garantir a precisão dos resultados, consultou-se os registros videográficos das aulas por duas pessoas, uma delas sendo uma mestrandia que também forneceu orientações durante o processo. Esse procedimento foi realizado para evitar lacunas e garantir a confiabilidade das estimativas.

A primeira aula foi dividida em cinco momentos, no primeiro momento, recepcionava a aluna com canção de acolhimento, fazia um alongamento e trabalhava o nome das notas musicais com movimento corporal. No segundo momento foi feita a apresentação dos instrumentos musicais com canções, aplicado atividades sobre timbre e para colorir dos instrumentos que foram apresentados. No terceiro momento foi aplicada atividade de ritmo, utilizando chocalhos, cantando canções populares e atividades que trabalhassem a imitação com lenços. O quarto momento foi

utilizado para fazer um relaxamento e no quinto foi cantada a canção de despedida.

Nessas aulas utilizamos materiais como: bola, urso de pelúcia, instrumentos musicais (metalofone, guizos e chocalhos feitos pela aluna com material reciclável), material de papelaria (folha A4 com imagem dos instrumentos e de animais, atividade de colorir e lápis de cor) e equipamentos eletrônicos (notebook e caixa de som).

Resultados e Discussão

Para este artigo apresentaremos os resultados de uma aluna que nomearemos de "Pipoca" (nome fictício por questões éticas). Pipoca é uma menina de olhos argutos e espertos, irrequieta e de uma força surpreendente, apresenta um comportamento agitado, mas não agressivo. Teve diagnóstico de TEA, aos dois anos, como apresentado no perfil em nível dois. Ela nunca participou de aulas de música antes de estar inserida no projeto, no entanto, segundo relato da mãe, gostava muito de música. De forma geral, segue as informações do perfil da aluna no Quadro 2.

Quadro 2: Informações sobre perfil de pipoca

Itens	Características
Idade/sexo	6 anos/feminino
Idade do diagnóstico/nível	Diagnosticada com TEA (nível 2) aos 3 anos de idade
Comorbidades	Distúrbio do sono
Estereotípias	<i>Flaps</i> e ecolalia vocálica
Interação social	Na ficha de inscrição a mãe aponta que a criança não tem dificuldade de interação social e que é agitada
Acompanhamento que participava	Psicopedagogo, neurologista,

consoante com a pesquisa	psicóloga e psicomotricista
Dificuldades motoras que apresentou na primeira aula	Coordenação motora fina muito debilitada
Dificuldades cognitivas que apresentou na primeira aula	Dificuldade em manter o foco nas atividades; Dificuldades na percepção corporal

Fonte: Dos autores

No primeiro dia de aula ela não apresentou resistência ao adentrar a sala de aula. Para garantir consistência, foi estabelecida uma sequência de atividades nas aulas (acolhimento, alongamento, atividades sobre música, som e ritmo, imitação, relaxamento e despedida) que foi seguida em todos os encontros, visando proporcionar um ambiente consistente e previsível para o desenvolvimento musical.

A seguir, apresenta-se os resultados do desenvolvimento musical de Pipoca obtidos a partir da aplicação Escala DEMUCA, na primeira e última aula.

Quadro 3 : Resultados das avaliações a partir da Escala DEMUCA automatizada

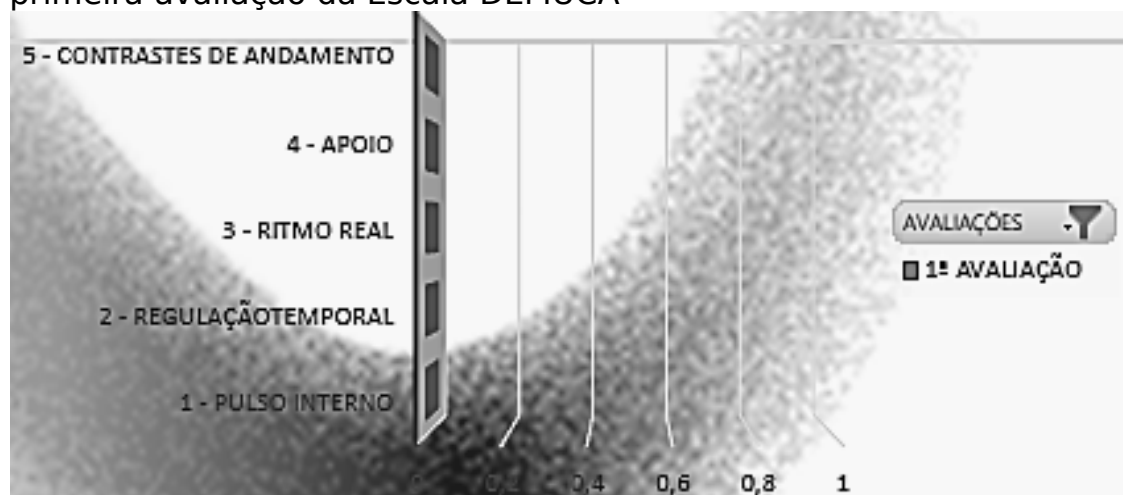
Categorias	Score Final Primeira Avaliação	Score Final Segunda Avaliação
Comportamentos restritivos	50%	71%
Interação social/Cognição	22%	56%
Percepção/Exploração sonora	0%	14%
Percepção/Exploração rítmica	0%	38%
Exploração vocal	0%	0%
Movimentação corporal com a música.	7%	36%

Fonte: Dos autores

No quadro 3, a porcentagem obtida através da DEMUCA automatizada, evidencia que Pipoca apresentou muitos ganhos na categoria “Percepção/Exploração rítmica”, saindo do 0% para 38%. Mostra ainda que a criança continuou se destacando na categoria de “Comportamento Restritivo” (de 50% a 71%) e na categoria “Interação social/Cognição” (de 22% a 56%). De forma geral, ao compararmos os resultados quantitativos do desenvolvimento musical de Pipoca, entre a primeira e a segunda escala, é evidente que as avaliações iniciais foram consistentemente inferiores em relação à avaliação final. É perceptível que, nos cinco encontros, a aluna demonstrou progresso em quase todas as categorias, exceto na categoria de “Exploração vocal”, que não houve diferença estatística entre as avaliações iniciais e finais.

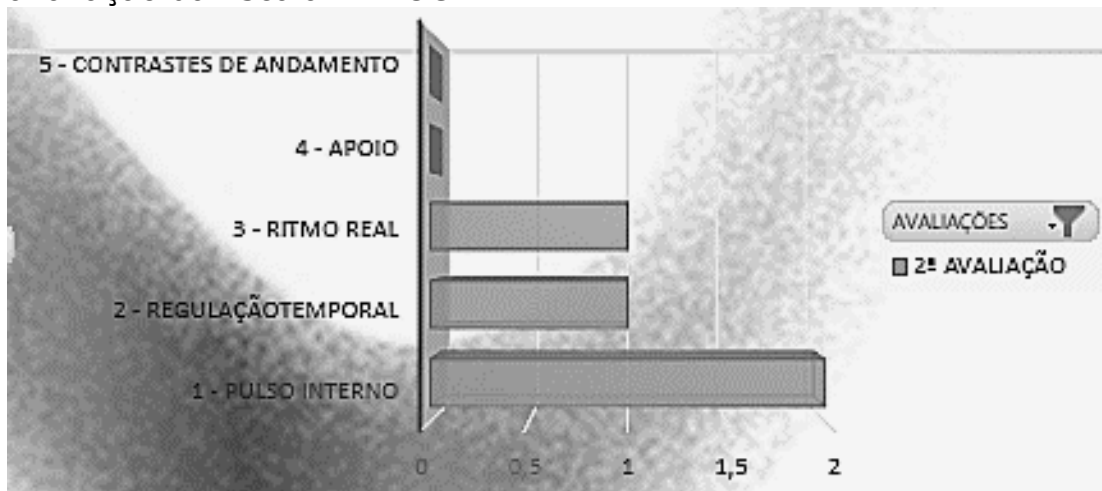
A categoria Percepção/Exploração Rítmica, demonstra o desenvolvimento musical da estudante. É possível verificar que, na primeira avaliação (Gráfico 1), ela não apresentou pulso interno, regulação temporal, ritmo real, apoio e contraste de andamento, pois no momento da realização das atividades a aluna apresentava uma passividade, apenas observando a professora apresentar as atividades ou ficava explorando a sala e os instrumentos.

Gráfico 1 : Percepção/Exploração Rítmica da primeira avaliação da Escala DEMUCA



Fonte: Autores, 2023

Gráfico 2: Percepção/Exploração Rítmica da segunda avaliação da Escala DEMUCA



Fonte: Autores, 2023

O Gráfico 2 apresenta os resultados da segunda avaliação na mesma categoria da escala, e aponta que embora Pipoca não tenha apresentado o apoio, já que não identificava o tempo forte da música e nem o contraste de andamento, ela teve um ganho considerável no restante das categorias, que foi a regulação temporal e o ritmo real. Durante a execução das atividades, ela também conseguiu apresentar uma batida rítmica regular, revelando seu pulso interno.

Durante as aulas, buscou-se apresentar atividades que motivasse a atenção de Pipoca e conservasse e ampliasse seu interesse, assim como aponta Louro (2021, p. 55) “sobre a importância de o professor ter um olhar diferenciado na abordagem da educação musical inclusiva e sempre buscar atividades diferenciadas”.

A estudante falava apenas algumas palavras inconsistentes e de alguns objetos que já tinha visto na sala, como “bola” e “sapo”. O pouco contato visual acontecia em alguns momentos durante a realização das atividades, porém ela buscava contato físico durante as atividades e, em dois momentos distintos, o educador foi surpreendido por um abraço. Quando se tratava de imitação a participação era limitada

Segundo Rosário e Morais (2022, p.23), “as funções executivas, compostas por habilidades que permitem o controle do comportamento, cognição e emoção”, são um dos déficits mais encontrados em pessoa com TEA, “acarretando comprometimentos nos domínios sociocomunicativos e comportamentais”. Contudo, as autoras afirmam que “o treinamento musical prolongado pode gerar alterações funcionais em padrões de conectividade cerebral”

É importante ressaltar que esses dados representam apenas uma parte das informações coletadas sobre um estudante. Além da aplicação da escala DEMUCA, também foram coletados dados junto a profissionais e pais, que são fundamentais para uma compreensão abrangente do desenvolvimento do estudante nesse período. O estudo contou ainda com a participação de mais duas crianças que passaram pelos mesmos procedimentos que a estudante “Pipoca”.

Considerações finais

O presente artigo apresentou um recorte de uma pesquisa de TCC em curso de licenciatura em música, em específico, os resultados do desenvolvimento musical de uma criança com autismo em aulas de educação musical, mensurados por meio da escala DEMUCA.

Os dados demonstraram um desenvolvimento musical significativo após a sequência de aulas. Como as avaliações ocorreram após cinco aulas, acredita-se que esta criança tenha possibilidades de maior desenvolvimento caso continuem frequentando as aulas de música.

A utilização da escala DEMUCA mostrou-se essencial para mensurar e obter os resultados do desenvolvimento de “Pipoca” nas aulas de musicalização, possibilitando uma avaliação objetiva a partir das categorias mencionadas e que demonstrou uma clareza nos benefícios que um trabalho sistemático de musicalização pode proporcionar também com as crianças com desenvolvimento atípico. Pretende-se, posteriormente, publicar a conclusão desta pesquisa.



Referências

- CALLONERE, A.; ROLIM, S.; HÜBNER, M. M. Relações familiares e escolares em práticas inclusivas. In: PESSOA, Candido; COSTA, Carlos; BENVENUTI, Marcelo (Orgs). *Comportamento em foco 1*. São Paulo: ABPMC, 2012. p. 87-102.
- CRESWELL, John. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM5 /APA; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2023.
- FREIRE, Marina Horta; MARTELLI, Jéssica; SAMPAIO, Renato; PARIZZI, Betânia. Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa. *Opus*, v. 25, 2019, n. 3, p. 158-187, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LOURO, Viviane. Ensino Musical e Autismo: relato de uma experiência a partir de uma pesquisa de doutorado em neurociências. *Per Musi*. n. 41, p. 1-16, 2021.
- MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz, (Org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MENEZES, Adriana Alves Quintino. A Música e o Autismo: experiências de desenvolvimento e aprendizagem na Escola Municipal Cidade da Música no município de Uberlândia-MG. *Cadernos da FUCAMP*, Minas Gerais, v. 18, 2019, n. 36, p. 13-44, 2019.
- OLIVEIRA, Gleisson C. *Desenvolvimento musical de crianças autistas em diferentes contextos de aprendizagem: um estudo exploratório*. Dissertação: Mestrado em Música. Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- ROSÁRIO, Verônica Magalhães e MORAIS, Viviane Aparecida Carvalho. O autismo sob uma ótica neurocientífica. In: OLIVEIRA, Gleisson do Carmo; FREIRE, Marina Horta; SAMPAIO, Renato (Orgs). *Música e autismo: ideias em contraponto*. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2022, p. 15-36.

